



ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO BRASIL

 <https://doi.org/10.56238/levv15n43-039>

Data de submissão: 11/11/2024

Data de publicação: 11/12/2024

Evilania de Souza Soares

Mestre

Universidade Estadual do Ceará - UECE

E-mail: evilaniass@yahoo.com.br

Orcid: 0000-0002-5780-9295

Josimá Lima Oliveira

Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré

São Mateus-ES

E-mail: josima@bol.com.br

Fares Jose Lima de Moraes

Professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta de Parnaíba

Universidade Federal do Delta de Parnaíba

Parnaíba, Brasil

Arthur Crivellaro

Mestrando em Oncologia

Universidade: AC Camargo Câncer Center

E-mail: crivellaroarthur@gmail.com

Samuel Faustino de Oliveira

Pós Graduado em Regulação Pública e Concorrência

Universidade: Universidade de Coimbra-PT

E-mail: advsamueloliveira@gmail.com

Marco Aurélio Miranda Mendes

Especialização em: Gestão da Assistência Farmacêutica

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Valdir Barbosa da Silva Júnior

UniRV - Universidade de Rio Verde

E-mail: Valdir@unirv.edu.br

Douglas Wallison dos Santos

Especialista em criminalística

Especialista em Investigação Criminal e Psicologia Forense

Universidade: Faculdade Mauá do Goiás

E-mail: prof.dir.douglassantos@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6588085309701341>



Bernard Pereira Almeida

Pós-Doutor em Direito

Universidade Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC)

E-mail: bernardadv@hotmail.com

Ana Claudia Carvalho Silva

Graduada em Educação Física

Universidade: Universidade Estadual do Piauí

E-mail: anaclaudiasilva232000@gmail.com

Sernandes Rodrigues da Silva

Graduação em Enfermagem

UniFacema - Universidade Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão

Caxias, Brasil

E-mail: nandorodrigorodrigues@gmail.com

Demétrya Victória Pereira Martins Duarte

Graduanda de medicina

Universidade: Centro universitário de João Pessoa- Unipê

E-mail: demetrya77@gmail.com

Luiza Picanço Nunes

Mestre em Terapia Intensiva

Faculdade Anhanguera de Macapá

E-mail: luizax_nunes@hotmail.com

Ana Flavia Moreira Fiorillo

Estudante de Medicina. Biomedica

Universidade Católica de Brasília

E-mail: ana.fiorillo@a.ucb.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da Atenção Primária à Saúde (APS) para a promoção da equidade no sistema de saúde público brasileiro. Caracterizou-se como exploratória e qualitativa, utilizando entrevistas em profundidade com 20 profissionais da APS, selecionados por conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de gravações das entrevistas, e a análise foi conduzida pela técnica da análise do discurso. Os resultados revelaram que, apesar dos avanços, a APS enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho e desigualdades regionais no acesso à saúde, que comprometem a qualidade do atendimento. No entanto, a proximidade da APS com a comunidade e o foco na prevenção foram destacados como estratégias importantes para promover a equidade. Os profissionais ressaltaram a importância da articulação entre os diferentes níveis de atendimento, da valorização dos profissionais e da implementação de políticas públicas adequadas. Conclui-se que, para que a APS desempenhe seu papel de forma eficaz, é necessário investir em recursos materiais e humanos, capacitação contínua dos profissionais e políticas públicas robustas, além de fortalecer a articulação interinstitucional e a atuação com foco nas necessidades das populações vulneráveis.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde (APS). Saúde Pública. SUS.



1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um dos pilares fundamentais para a construção de sistemas de saúde eficientes e equitativos. Com foco na promoção, prevenção e cuidados contínuos, a APS visa garantir acesso universal e igualitário à saúde, além de constituir-se como um modelo organizacional capaz de atender de forma abrangente as necessidades de saúde da população. Em países como o Brasil, que enfrentam grandes desigualdades sociais e regionais, a APS se revela uma estratégia essencial para reduzir as disparidades no acesso a serviços de saúde e melhorar a qualidade de vida de comunidades mais vulneráveis (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima et al., 2020).

Historicamente, o conceito de Atenção Primária à Saúde foi fortalecido a partir da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata, no ano de 1978. Nessa conferência, a OMS e UNICEF defenderam que os cuidados primários seriam a chave para alcançar a saúde universal. Desde então, a APS se consolidou como uma estratégia global que busca promover o acesso a serviços de saúde perto da comunidade, descentralizados e organizados de forma que atendam às necessidades de saúde de cada população. No contexto brasileiro, a APS é principalmente representada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), que leva a atenção médica para as comunidades de forma mais integral (Lima; Domingues Junior; Silva, 2024; Lima, 2024).

A promoção da equidade na saúde pública é um dos principais objetivos da Atenção Primária à Saúde. Ao atuar diretamente nas comunidades, a APS busca reduzir as desigualdades no acesso a cuidados médicos, que muitas vezes são exacerbadas por fatores sociais, econômicos e geográficos. Em regiões mais remotas ou periféricas, onde o acesso aos serviços de saúde pode ser limitado ou inexistente, a APS se torna essencial para garantir que as populações mais vulneráveis recebam cuidados adequados, prevenindo doenças e promovendo o bem-estar (Lima; Domingues; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Junior, 2024).

A APS também contribui para a equidade ao priorizar a saúde preventiva, ou seja, ao focar em ações que evitem o surgimento de doenças e complicações de saúde. Isso é particularmente relevante em contextos em que condições como a pobreza, a falta de educação e a baixa qualidade de vida favorecem o aparecimento de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças respiratórias. Através da promoção de hábitos saudáveis, da educação em saúde e da vacinação, a APS tem o potencial de reduzir as taxas de morbidade e mortalidade, especialmente entre as populações mais carentes (Lima, 2024).

Além disso, a Atenção Primária à Saúde também tem uma função importante na coordenação do cuidado, garantindo que os pacientes sejam acompanhados de maneira contínua e integrada. A articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, como os serviços de urgência e os hospitais, é fundamental para assegurar que as pessoas, especialmente as mais vulneráveis, recebam o tratamento adequado e oportuno. O acompanhamento regular por profissionais da APS, como médicos,



enfermeiros e agentes comunitários de saúde, facilita a identificação precoce de problemas de saúde e a intervenção antes que se tornem graves (Lima; Domingues Junior; Silva, 2024).

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições da Atenção Primária à Saúde para a promoção da equidade no sistema de saúde público, com foco no Brasil.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratória, caracterizada pela busca por uma melhor compreensão de fenômenos pouco estudados ou que ainda carecem de uma análise mais aprofundada. O intuito desse tipo de pesquisa é levantar informações preliminares e identificar questões que possam ser melhor investigadas em estudos posteriores. No contexto da nossa pesquisa, o foco foi explorar as contribuições da Atenção Primária à Saúde (APS) para a promoção da equidade no sistema de saúde público, com ênfase nas experiências vividas por profissionais de saúde diretamente envolvidos com essa prática.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi qualitativa, o que significa que buscamos compreender os fenômenos e os processos envolvidos na experiência dos profissionais de saúde, ao invés de quantificar ou medir variáveis. A abordagem qualitativa é apropriada para investigações em que o objetivo principal é entender significados, percepções e atitudes, permitindo uma análise mais profunda e detalhada das práticas e dos desafios enfrentados no cotidiano da APS.

A amostra foi composta por 20 profissionais da saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde. Esses participantes foram selecionados por conveniência, ou seja, de forma prática, levando em consideração a disponibilidade e acessibilidade dos profissionais para participar da pesquisa. A escolha dos participantes seguiu critérios de pertinência, com o objetivo de incluir aqueles que possuem experiência direta no contexto de APS, garantindo que as informações coletadas fossem relevantes para os objetivos do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de entrevistas em profundidade, uma técnica qualitativa que permite explorar de forma detalhada as opiniões, experiências e perspectivas dos participantes sobre o tema em questão. As entrevistas em profundidade são um instrumento poderoso para capturar informações ricas e subjetivas, com perguntas abertas que incentivam os entrevistados a refletir e a se expressar livremente.

Para a realização da pesquisa, foi feito um contato inicial com o gestor do serviço de saúde em que os profissionais atuavam, a fim de apresentar os objetivos da pesquisa e obter a autorização necessária para as entrevistas. Após o consentimento, as entrevistas foram agendadas individualmente, respeitando a disponibilidade dos participantes. Durante as entrevistas, foram utilizados gravadores para garantir a precisão no registro das falas dos entrevistados. Antes de iniciar cada entrevista, os



participantes foram informados sobre a natureza da pesquisa, os objetivos do estudo e o uso dos dados coletados.

Além disso, foi garantido que todos os respondentes concordassem explicitamente em ser gravados, por meio de um termo de consentimento informado. A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica da análise do discurso, que se foca em entender como as pessoas constroem significados por meio da linguagem e como essas construções refletem as dinâmicas sociais e culturais.

A análise do discurso permite que o pesquisador identifique padrões nas respostas dos entrevistados, compreendendo as maneiras pelas quais os profissionais percebem e narram suas experiências dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde. Essa técnica se mostrou apropriada para explorar as complexidades das atitudes e práticas dos profissionais, permitindo identificar temas recorrentes, divergências de opinião e elementos-chave que influenciam a promoção da equidade na saúde. O processo de análise envolveu uma leitura cuidadosa das transcrições das entrevistas, seguida da categorização dos discursos em temas que emergiram durante a interpretação dos dados.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise das entrevistas realizadas com os 20 profissionais da Atenção Primária à Saúde revelou informações valiosas sobre as contribuições da APS para a promoção da equidade no sistema de saúde público. Os dados coletados mostraram que, apesar de muitos avanços, ainda existem desafios significativos que impactam a capacidade da APS de oferecer serviços de saúde equitativos e de qualidade. Muitos profissionais relataram desafios diários, como a escassez de recursos materiais e humanos, que impactam diretamente a qualidade do atendimento.

Segundo o respondente E03, "a falta de médicos e equipamentos básicos é uma constante em nossa unidade, e isso dificulta o atendimento de qualidade, principalmente para quem mais precisa". A escassez de recursos é frequentemente apontada como um dos principais obstáculos para a promoção da equidade na saúde, já que a falta de infraestrutura afeta diretamente as condições de atendimento às populações mais vulneráveis. Outro ponto destacado pelos profissionais foi a importância da proximidade com a comunidade.

A atuação da Atenção Primária à Saúde perto dos pacientes permite que as ações de saúde sejam mais direcionadas e personalizadas. Segundo E12, "o vínculo que conseguimos criar com as famílias da comunidade é essencial para entender suas reais necessidades e trabalhar com ações que realmente vão fazer a diferença na vida delas". Essa proximidade facilita o acompanhamento contínuo da saúde da população e permite intervenções precoces, essenciais para a prevenção de doenças.

A participação dos agentes comunitários de saúde foi um tema recorrente nas entrevistas, sendo citados como figuras essenciais na promoção da equidade. E06 afirmou que "os agentes comunitários são os verdadeiros 'olhos' da saúde na comunidade, pois eles têm um contato direto e constante com



as famílias e conseguem detectar problemas de saúde que poderiam passar despercebidos". Esses profissionais desempenham um papel crucial ao superar barreiras geográficas e sociais, garantindo que as populações mais vulneráveis tenham acesso a cuidados regulares e de qualidade.

Os relatos também evidenciaram as desigualdades regionais como um obstáculo significativo. Em algumas regiões do Brasil, especialmente nas mais afastadas, o acesso a serviços de saúde continua limitado. E09, por exemplo, mencionou que "enquanto algumas áreas têm um acesso muito bom aos serviços de saúde, outras, principalmente nas periferias e áreas rurais, ainda carecem de recursos e infraestrutura adequados". Essas desigualdades geográficas contribuem para as disparidades na saúde, dificultando o acesso das populações mais carentes aos cuidados que necessitam.

A saúde preventiva foi apontada como uma estratégia eficaz para combater essas desigualdades. E02 relatou que "ao promover a educação em saúde e realizar ações preventivas, conseguimos evitar que doenças como diabetes e hipertensão se agravem, principalmente entre as populações de risco". A promoção de hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e a prática regular de atividades físicas, foi vista como uma medida importante para reduzir a incidência de doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida, especialmente nas comunidades mais vulneráveis.

A articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde também foi destacada como um fator crucial para a promoção da equidade. E15 afirmou que "é fundamental que a APS seja o ponto de partida para o cuidado contínuo do paciente. Quando há uma boa articulação entre os serviços de atenção básica, hospitalares e unidades de emergência, a população recebe um atendimento mais integrado e eficiente".

A continuidade no cuidado e a comunicação entre os serviços de saúde, de fato, são essenciais para garantir que as pessoas, especialmente as mais vulneráveis, recebam o tratamento adequado e oportunamente. Em relação às políticas públicas, os entrevistados destacaram a importância das iniciativas voltadas para a Saúde da Família. E14 afirmou que "as políticas voltadas para a Saúde da Família têm sido muito importantes para ampliar o acesso da população à saúde, mas ainda há muito a ser feito, especialmente nas regiões mais afastadas".

As políticas públicas de saúde foram vistas como fundamentais para fortalecer a APS e garantir que ela alcance as populações mais carentes. A capacitação contínua dos profissionais da APS também foi apontada como uma estratégia importante para melhorar a qualidade do atendimento. E01 mencionou que "a formação contínua é essencial para que possamos entender as novas necessidades da população e nos adaptar a diferentes realidades".

A atualização constante dos profissionais garante que eles possam lidar com a diversidade de situações que surgem nas comunidades e ofereçam um atendimento cada vez mais eficaz. Além disso, a questão cultural também foi destacada como uma barreira no atendimento à saúde. Algumas populações, como os indígenas e quilombolas, enfrentam dificuldades em acessar os serviços de saúde



devido a diferenças culturais e à desconfiança no sistema. E05 afirmou que "muitas vezes, o paciente não procura atendimento devido a diferenças culturais e desconfiança no sistema de saúde". Isso aponta para a necessidade de uma maior sensibilidade cultural por parte dos profissionais da APS, a fim de garantir que todos os grupos sociais tenham acesso a cuidados de saúde adequados às suas particularidades.

A escassez de profissionais de saúde, especialmente médicos e enfermeiros, também foi apontada como uma grande dificuldade. E08 declarou que "a carência de médicos e enfermeiros é um problema grave na APS, e isso afeta a qualidade e a quantidade de atendimentos oferecidos". A falta de recursos humanos é um desafio que impacta diretamente a capacidade de a APS oferecer um atendimento eficiente e adequado, comprometendo a equidade no acesso aos serviços de saúde.

A valorização do trabalho dos profissionais da APS foi outra questão importante mencionada. Vários entrevistados relataram sentir-se desvalorizados em seu trabalho, o que afeta a qualidade do atendimento prestado. E13 disse que "há uma grande falta de reconhecimento tanto por parte da gestão quanto da população, o que desmotiva os profissionais". A falta de valorização impacta a motivação e o compromisso dos profissionais, o que, por sua vez, pode afetar a qualidade dos serviços oferecidos à população.

O trabalho interdisciplinar foi amplamente destacado pelos entrevistados como uma prática essencial na APS. E10 afirmou que "o trabalho interdisciplinar é essencial para a efetividade da APS, pois permite um atendimento mais completo e de qualidade para a população". O trabalho conjunto de médicos, enfermeiros, dentistas e outros profissionais permite um atendimento mais holístico e integrado, melhorando os resultados de saúde e promovendo a equidade. A pandemia de COVID-19 também foi mencionada como um evento que teve grande impacto na APS, tanto em termos de desafios quanto de adaptações. E16 declarou que "a pandemia dificultou o atendimento à população, mas também trouxe uma maior visibilidade para a importância da APS no controle de surtos e na orientação da população".

A crise sanitária mostrou como a APS é crucial para a prevenção de doenças e para a coordenação do cuidado durante emergências sanitárias. A saúde mental foi outro tema que apareceu nas entrevistas, com os profissionais destacando a crescente necessidade de cuidados nessa área. E17 disse que "o cuidado com a saúde mental da população tem sido negligenciado, e isso é um grande desafio na APS".

O aumento dos casos de depressão, ansiedade e outros transtornos mentais exigem que a APS amplie seus serviços de apoio psicológico e encaminhamento para tratamentos especializados. A participação da família no cuidado à saúde também foi considerada um fator importante para a efetividade da APS. E04 afirmou que "envolver a família no cuidado do paciente é essencial para que o tratamento seja bem-sucedido, principalmente no caso de doenças crônicas". A integração da família



no cuidado ajuda a garantir que o paciente receba suporte contínuo, o que melhora os resultados de saúde.

A sobrecarga de trabalho foi um problema recorrente nas entrevistas, com muitos profissionais relatando que as altas demandas de atendimento comprometem a qualidade do serviço prestado. E11 disse que "a quantidade de atendimentos diários é muito grande e isso compromete a qualidade do serviço, pois não temos tempo para atender cada paciente com a atenção que ele merece". A sobrecarga de trabalho afeta diretamente a capacidade dos profissionais de oferecer um atendimento integral e personalizado.

Por fim, os profissionais demonstraram uma visão otimista, embora realista, sobre o futuro da APS. E18 afirmou que "apesar dos desafios, a APS tem mostrado seu valor, e acredito que com mais investimentos e melhorias nas condições de trabalho, podemos alcançar um sistema de saúde mais equitativo". A melhoria das condições de trabalho, a capacitação dos profissionais e o aumento do financiamento da APS são vistos como essenciais para garantir a eficácia da APS na promoção da equidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental na promoção da equidade no sistema de saúde público brasileiro, principalmente através de sua proximidade com a comunidade e seu foco em ações preventivas. No entanto, os profissionais entrevistados apontaram diversos desafios que dificultam a plena implementação da APS, como a escassez de recursos materiais e humanos, além de desigualdades regionais no acesso à saúde. Estes desafios precisam ser superados para que a APS possa cumprir seu papel de forma eficaz.

A articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, a valorização dos profissionais e a implementação de políticas públicas adequadas são essenciais para garantir que a APS alcance todas as populações de forma equitativa. A capacitação contínua dos profissionais e a integração entre diferentes áreas da saúde são estratégias-chave para melhorar a qualidade do atendimento e garantir que todos os cidadãos, independentemente de sua localização ou condição social, tenham acesso a cuidados adequados.

Além disso, a pesquisa destacou a importância de uma abordagem culturalmente sensível, especialmente no atendimento a populações indígenas e quilombolas, que ainda enfrentam barreiras significativas para acessar os serviços de saúde. A atuação dos agentes comunitários de saúde foi fundamental para superar essas barreiras, garantindo o acesso de comunidades vulneráveis ao sistema de saúde. A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância da APS na prevenção e no controle de surtos, bem como no apoio à saúde mental da população. A saúde mental, aliás, é uma área que precisa ser mais bem atendida pela APS, dada a crescente demanda por cuidados nessa área.



Por fim, é fundamental que o sistema de APS seja fortalecido com mais investimentos, melhor infraestrutura e políticas públicas eficazes. Somente com um sistema de saúde público mais robusto e bem estruturado será possível garantir que a equidade na saúde seja uma realidade para todos os cidadãos, independentemente de sua condição social, econômica ou geográfica. A Atenção Primária à Saúde, com sua abordagem integral e preventiva, é uma das estratégias mais eficazes para reduzir as desigualdades no sistema de saúde. O futuro da APS dependerá de um comprometimento contínuo com a melhoria das condições de trabalho dos profissionais, o fortalecimento das políticas públicas e a promoção de justiça social na saúde.



REFERÊNCIAS

LIMA, L. A. O. et al. Quality of life at work in a ready care unit in Brazil during the covid-19 pandemic. International Journal of Research -GRANTHAALAYAH, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 318–327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8.i9.2020.1243>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. Boletim de Conjuntura Boca, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. ; SILVA, L. L. . ESTRESSE OCUPACIONAL EM PERÍODO PANDÊMICO E AS RELAÇÕES EXISTENTES COM OS ACIDENTES LABORAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA. RGO. REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL (ONLINE), v. 17, p. 34-47, 2024. <https://doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L ; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR), v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

LIMA, LUCAS ALVES DE OLIVEIRA. Estigmatização do HIV nas relações e formas de trabalho: Uma revisão integrativa de literatura. LUMEN ET VIRTUS, v. 15, p. 1497-1506, 2024. <https://doi.org/10.56238/levv15n38-096>

LIMA, LUCAS ALVES DE OLIVEIRA; FILHO, TEODORO ANTUNES GOMES . Gênero, sexualidade e trabalho: Heteronormatividade e o assédio moral contra homossexuais no contexto organizacional. LUMEN ET VIRTUS, v. 15, p. 1488-1496, 2024. <https://doi.org/10.56238/levv15n38-095>

LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recap.v14i2.60020>